



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE MULHERES COMO PEDAGOGIAS CULTURAIS INSURGENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE ARTES VISUAIS

Alessandra Gurgel Pontes¹
Maristani Polidori Zamperetti²

Resumo: O presente artigo faz parte de pesquisas, na qual são investigadas as visualidades no contexto da formação docente, em especial as possibilidades pedagógicas das produções artísticas de mulheres na formação crítica de professoras/es. Em vista da conjuntura neoliberal/conservadora e patriarcal que acometeu o Brasil nos últimos seis anos, essas visualidades emergem como pedagogias culturais insurgentes que viabilizam a formação social e crítica de professoras/es frente aos desafios do cotidiano. Além disso, quando utilizadas nas práticas escolares ou na formação docente de professoras/es de Artes Visuais, a potencialidade educativa dessas produções se torna ainda mais evidente pelo fato do Ensino de Artes Visuais ser capaz de promover uma relação dialógica da Arte com a vida, com a sociedade, com as questões de gênero, de raça, de classe e com a crítica social sobre as diversas visualidades disseminadas em nosso cotidiano. O objetivo é apontar como as produções artísticas e *performances* (ARÃO SANTANA, 2014) realizadas por mulheres podem ser entendidas por pedagogias culturais antagônicas às visualidades hegemônicas; e, essenciais para a formação crítica e social de professoras/es e estudantes. A pesquisa é de cunho qualitativo, baseada no método de análise dos estudos da cultura visual (HERNÁNDEZ, 2007), no conceito contravisorialidades Mirzoeff (2016) e nos estudos das pedagogias culturais aplicados ao Ensino de Artes Visuais (IRENE TOURINHO; MARTINS, 2014). Embora seja um estudo em andamento, alguns resultados também serão apresentados em diálogo com as narrativas de professoras que contribuíram com a pesquisa a partir de um minicurso de formação, no qual elas apontaram, a priori, indicativos do potencial pedagógico das produções artísticas de mulheres para a formação docente (NÓVOA; PÂMELA VIEIRA, 2017) e as práticas escolares. Assim, o estudo buscou evidenciar algumas possibilidades pedagógicas das produções artísticas de mulheres, na qual destacamos brevemente como elas são significativas para formação crítica de professoras/es, pois provocam rupturas, desconfortos e contracondutas frente a cultura visual hegemônica. Enfim, consideramos que algumas questões se encontram em aberto ou carecem de mais análises em vista do andamento das pesquisas, entretanto, conseguimos apontar a importância da Arte de mulheres como um constructo pedagógico importante para debater temas sociais.

Palavras-chave: Produções artísticas de mulheres; Pedagogias Culturais; Estudos Culturais; Formação docente.

REFERÊNCIAS

¹ Mestrado (Doutoranda em Educação), Universidade Federal de Pelotas. E-mail: sanagurp@gmail.com

² Doutora em Educação (pós doutoranda em Cultura Visual), Universidade Federal de Pelotas. E-mail: maristaniz@hotmail.com



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

ARÃO SANTANA, Paranaguá. Corpo, Arte, vida e educação: contribuições da performance para as pedagogias culturais. In: RAIMUNDO MARTINS; TOURINHO, Irene. Pedagogias Culturais. Santa Maria, RS: EDUFMSM, 2014.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IRENE TOURINHO; MARTINS, Raimundo. Pedagogias Culturais. Santa Maria, RS: EDUFMSM, 2014.

MARIE-CHRISTINE JOSSO. Caminhar para si. Trad. Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

NICHOLAS MIRZOEFF. O direito a olhar. Educação Temática digital. Tradução de Claudia Rodriguez-Ponga Linares e revisão de tradução: Verónica Hollman e Ingrid Rodrigues Gonçalves. Campinas, v. 18, n.4, p. 745-768, 2016.

NÓVOA, António; PÂMELA VIEIRA. Um alfabeto da formação de professores. Crítica educativa. Sorocaba/SP: v. 3, n. 2-especial, p. 21-49, jan-jun, 2017.